

DIÁRIO DE S. PAULO

São Vito vira 80 mil toneladas de resíduos

Prefeitura anuncia nesta semana projeto arquitetônico, composto de bulevar e centro gastronômico, que será construído na área onde estava o famoso "treme-treme"



Nas margens do Rio Tamanduateí, últimos três andares do que foi o Edifício São Vito, marco da degradação urbana da cidade

Fernando Granato
fernando.granato@diariosp.com.br

Já é possível avistar o Mercadão, nas margens do Rio Tamanduateí, no Centro, do local onde antes estava o Edifício São Vito, o famoso "treme-treme" que entrou para a crônica como símbolo da degradação urbana. Em fase final de demolição, o prédio e todo seu entorno darão lugar a um conjunto arquitetônico voltado para as áreas de cultura e entretenimento.

O chamado plano de revitalização da região do Parque Dom Pedro, que inclui a área do São Vito e do Edifício Mercúrio, também demolido, será anunciado oficialmente nesta semana pelo prefeito Gilberto Kassab (PSD).

Os detalhes do plano estão sendo guardados a sete chaves pela Prefeitura. Sabe-se que no lugar onde estava o "treme-treme" será erguido um centro gastronômico que vai funcionar em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). A Prefeitura confirma a parceria. Esse novo edifício, onde serão ministrados cursos de gastronomia, será ligado ao Mercadão por um bulevar. Embaixo ficará uma grande garagem subterrânea.

A ideia do projeto, segundo explicou o secretário municipal de Desenvolvimento Urbano, Miguel Luiz Bucalem, é integrar o Parque Dom Pedro, valorizando o patrimônio histórico e cultural da região central.

Nesse processo, o mercado será integrado ao Parque Dom Pedro, onde já existe o museu Catavento, no Palácio das Indústrias, com uma passagem que privilegie a travessia de pedestres. Essa região será formada por uma série de equipamentos culturais e de entretenimento, como o mercado, o museu Catavento, o futuro Museu da História de São Paulo, na Casa das Retortas, e o novo centro gastronômico.

O plano de revitalização da região do Parque Dom Pedro foi elaborado pela Fundação para a Pesquisa Ambiental (Fupam). Segundo o presidente da fundação, Pedro Taddei Neto, o projeto buscou, além da valorização do patrimônio arquitetônico já existente, respeitar as questões ambientais típicas de uma área de baixio, junto ao Rio Tamanduateí. "Entendemos que essa área tem uma vocação voltada para atividades culturais e de entretenimento e não deve ser adensada com imóveis residenciais", disse.

Essa temática dividiu as opiniões de urbanistas e demais profissionais que se debruçaram sobre o destino do São Vito. De um lado existiam os que pensavam como Taddei, cuja tese foi encampada pela Prefeitura. De outro, grupos que pensavam como o ex-veeador Nabil Bonduki (PT), arquiteto, urbanista e professor de Planejamento Urbano da FAU/USP.

Bonduki tem dito que considera que a Prefeitura está praticando um crime contra o patrimônio público com a demolição do São Vito. "Nunca se viu tamanho desperdício de recursos públicos: ao invés de reabilitar edifícios residenciais já construídos no Centro, próximo ao emprego, optou-se por destruí-los a um custo proibitivo", disse.

O Edifício São Vito foi projetado pelo engenheiro Aron Kogan e erguido pela Construtora Zarzur & Kogan. As obras começaram em 1954 e foram concluídas cinco anos depois. O terreno original tinha 784,17 metros quadrados. A arquitetura do prédio teve influência do modernismo e foi concebida como "solução" para o problema da moradia popular. A estrutura era de concreto armado, com brises horizontais.

No período da sua construção, foi um dos prédios mais imponentes de São Paulo. Três elevadores serviam originalmente o prédio. O último andar abrigava uma área livre de 800 metros quadrados, que chegou a ser usada para eventos nos anos 1960. Os corredores dos andares tinham cerca de 80 centímetros de largura e as escadas internas, 1,20 metro. Na planta original, tinha 624 apartamentos, com área de 28 a 30 metros quadrados cada. A ideia era abrigar profissionais que chegavam à cidade durante um período de grande crescimento econômico.



Entulho vai asfaltar 30 quilômetros de ruas

Todo o entulho retirado da demolição do Edifício São Vito está sendo reciclado e será usado no recapeamento de ruas. A demolição gerou 80 mil toneladas de resíduos, que devem asfaltar 30 quilômetros de vias da capital.

2.000 vagas de garagem devem ser criadas na região

Prefeitura indenizou 477 proprietários de quitinetes

Foram feitas 477 ações de desapropriação no São Vito, com indenizações que variaram de R\$ 4 mil a R\$ 8 mil (valores da época da desocupação, 2004). Quanto aos inquilinos, a maioria está recebendo da Prefeitura bolsa-aluguel, no valor de R\$ 300 mensais.

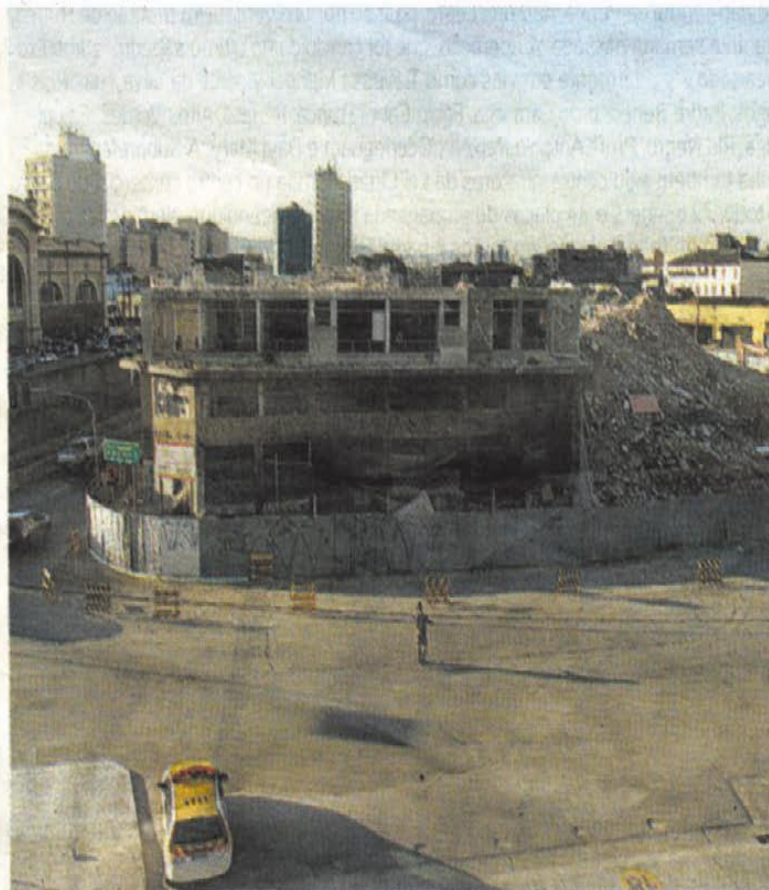
Relíquia de São Vito vem a São Paulo neste mês

Neste mês acontece um fato único para os devotos de São Vito. É a primeira vez que a Relíquia de São Vito deixará a cidade italiana de Polignano a Mare e partirá em peregrinação até São Paulo, onde permanecerá em visitação na Igreja de São Vito, no Brás.



Fachada do edifício depois da sua desocupação, em 2004

Edilson Dantas / Diário SP



Em foto tirada neste final de semana, os últimos andares do edifício

Kelny Andrade / Diário SP

Praça fica sem luz durante 4 meses

DONA DE CASA EXIGE PROVIDÊNCIA DA PREFEITURA

A dona de casa Maria de Almeida Najim, 73 anos, da Vila São Francisco (zona oeste), conta que, há quatro meses, a praça Ari Francisco de Paula, em frente à sua casa, está totalmente às escuras.

"Estou cansada de esperar que o Ilume [Departamento de Iluminação Pública] resolva o problema. Em dezembro, reclamei com o departamento, que me passou um protocolo e informou que, em 24 horas, uma equipe técnica iria verificar o local. Mas a praça continua sem luz até hoje."

De acordo com Maria, a falta de luz está prejudicando a segurança dos moradores. "A praça se estende por três ruas. Fica uma enorme escuridão.

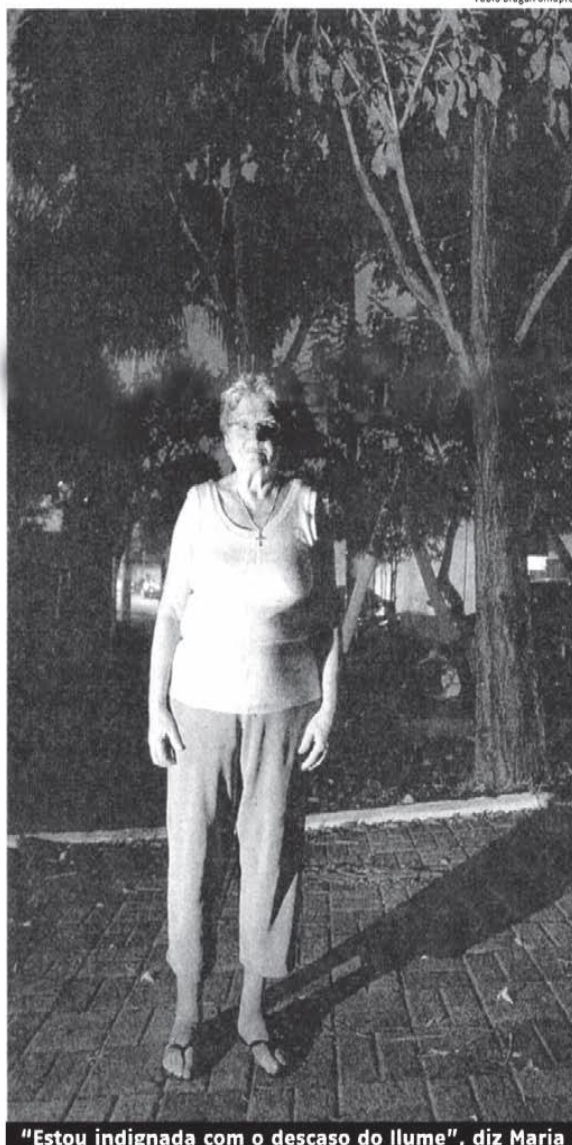
Os bancos estão sendo ocupados por usuários de droga."

A dona de casa conta que tentou, várias vezes, ligar para o Ilume novamente, porém o telefone do órgão estava sempre ocupado. "Ligava seis vezes por dia. Esperava um dia, ligava novamente, mas não consegui mais falar com o Ilume", queixa-se.

A leitora afirma que mora no bairro há 60 anos e que nunca teve esse tipo de problema. "A luz da rua está funcionando, mas, com a praça sem iluminação, fica muito perigoso. Muitos moradores precisam passar por ela para ir ao mercado." (Ana Paula Branco)

Ligue Luz
Tel.: 0800-7220156

Fabio Braga/Folhapress



"Estou indignada com o descaso do Ilume", diz Maria

CASO RESOLVIDO

Iluminação é consertada

A Secretaria de Serviços, por meio do Ilume (Departamento de Iluminação), informa que já realizou os devidos reparos na praça Ari Francisco de Paula.

Segundo a secretaria, equipes de manutenção compareceram ao local entre os dias 17 de março e 7 de abril, realizaram os de-

vidos reparos e eliminaram o mau contato da rede, normalizando a situação.

A secretaria afirma que permanece à disposição para prestar quaisquer outros esclarecimentos.

Ao **Agora** Maria confirmou a solução do problema. "A praça está iluminada novamente", disse.

RIOS da Pátria, 4.301, Santana. Outras informações pelo telefone 2972-9240 ou pelo site www.crinorte.org.br.



Fotos de divulgação

Agentes da Subprefeitura da Penha recolhem lixo descartado irregularmente nas ruas

Penha Centro comercial do bairro passa por verdadeiro mutirão de limpeza

A região central da Penha, na Zona Leste, passou por um verdadeiro mutirão de limpeza durante a semana passada. A operação, que foi concluída no último sábado, retirou lixo descartado irregularmente em vias como Travessa Manoel Vicente da Silva, ruas Reis Magos, Padre Benedito de Camargo, Fábio Cabril França, Renato, Altos Verdes, Cajupiranga, Rio Negro, Prof^o Antônio Peixoto, Ocapeguara e Davi Mary. A Subprefeitura da Penha também agiu contra infratores da Lei Cidade Limpa no centro comercial do bairro. Ao todo, 72 banners e 34 placas de propaganda foram apreendidos, além de faixas e lambe-lambe (papel colado em muros e paredes).

Televisão e Rádio

(07:39) - 3/5/2011

Terminou a demolição do edifício São Vito

(Fonte: RÁDIO GLOBO AM - Show do Antônio Carlos - 03/05/2011 07:47)

Secretaria de Infraestrutura e Obras, entulho reciclado, pavimentação de vias públicas, estacionamento subterrâneo e praça

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=16325567&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>